

I. Identificação:

a. Nome do Curso:

Curso de Pós-Graduação Especialização em Educação de Jovens e Adultos – com ênfase em Educação do Campo

b. Departamento responsável:

Departamento de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação

c. Comissão coordenadora do Curso:

Coordenadora geral: Mariléia Gollo de Moraes

Coordenador adjunto: Osmar Lottermann

Apoio Técnico-Administrativo: Fernanda Martini

d. Período previsto de realização: Outubro de 2010 a Outubro de 2012

e. Períodos de inscrição e seleção: Novembro a Dezembro/2010

f. Carga horária: 390 h

g. Número de vagas: 40

h. Clientela-alvo:

a) professores da rede pública de ensino que atuem na modalidade de educação de jovens e

adultos e na educação do campo;

b) professores da rede pública de ensino ou outros profissionais que desejam atuar com educação de jovens e adultos e na educação do campo;

c) gestores de educação: diretores de escolas da zona rural e urbana; coordenadores pedagógicos;

d) profissionais da educação que atuam em instituições educativas não-formais de jovens e adultos do campo.

UF	Nome dos municípios a serem atendidos	Nº professores a serem certificados
RS	Santo Augusto	5
	Coronel Bicaco	4
	Três Passos	3
	Tenente Portela	3
	Miraguaí	4
	Santo Cristo	3
	Outros munic. da região	10
	Profissionais da educação de instituições de educação não-formal (ONGs, EMATER, Sindicatos, Cooperativas	8

i. Requisitos para inscrição e matrícula:

Apresentação de documentação exigida, análise de Curriculum Vitae, no qual seja verificada a formação do candidato. Produção de um memorial formativo relacionando a formação acadêmica do candidato com sua experiência profissional

em educação de jovens e adultos e educação do campo.

II. Justificativa:

A criação do curso justifica-se na carência de formação *latu sensu* nessa área de conhecimento, onde encontra-se um grande número de professores que atuam sem a formação inicial para modalidade de ensino de educação de jovens e adultos, a qual necessita ser suprida na área do Magistério Superior. Em se tratando da ênfase em educação do campo, há uma preocupação recorrente com desenvolvimento regional sob o ponto de vista econômico e social. Por isso, a proposição do **Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos – EJA com ênfase em educação do campo**, fundamenta-se no seguinte:

- na lei de diretrizes e bases da educação nacional, lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 – Seção V, Artigo 37 a 38;
- no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos;
- na Resolução CNE/CEB nº 01/2004 de 21 de janeiro de 2004 que estabelece as diretrizes nacionais para organização e realização de estágios de alunos de educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- no Parecer CEED nº 774/99 de 10 de novembro de 1999, sobre a Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino;
- na Resolução do CEED nº 250/99 de 10 de novembro de 1999 que fixa normas para a oferta de Educação de Jovens e Adultos no sistema estadual de ensino;
- no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFF
- nas taxas de analfabetismo publicadas pelo INEP (Mapa do Analfabetismo), onde consta que no Brasil há 12,4% de analfabetos, destes 12,4% do sexo masculino e 12,3% do sexo feminino, 7,7% da etnia branca e amarela, 16,6% parda e negra. Ambos estão distribuídos no meio urbano, 9,5% e no meio rural, 28,7%. Neste quadro o Rio Grande do Sul apresenta a taxa de 6,3% de analfabetos; destes 6,1% são do sexo masculino; 6,4% do sexo feminino; 5,4% são da etnia branca e amarela; 11,2% são pardos e negros. Ambos residem no meio urbano – 5,2% e no meio rural – 10,8%;

- nas taxas de analfabetismo funcional – envolve pessoas com menos de quatro anos de escolaridade que não dominam as habilidades básicas da leitura e da escrita – no país é de 27,3% e no Estado do Rio Grande do Sul é 19%;
- na compreensão de uma concepção alargada de educação como direito de todos e por toda a vida, fruto dos marcos conceituais em EJA: Conferência Mundial de Educação para Todos – Jomtien na Tailândia (1990); V – CONFINTEA – Conferência Internacional de EJA em Hamburgo na Alemanha (1997); Ação de Dakar – Senegal (2000); VI CONFINTEA – no Brasil (2009);
- na preocupação com os sujeitos das estatísticas de analfabetismo absoluto e analfabetismo funcional com a intenção de elevar o nível de analfabetismo;
- na relevância de contribuir no processo formativo dos educadores de EJA das diferentes experiências escolares e não-escolares de nossa região, demais profissionais da Educação Básica;
- na premência de atender a necessidade de qualificação manifesta no documento da UNDIME/CELEIRO, órgão representante dos gestores educacionais da Região Celeiro.

III.Objetivos:

Geral:

Qualificar profissionais da educação visando uma reflexão crítico-conscientizadora sobre a Educação de Jovens e Adultos com ênfase na educação do campo, bem como formar profissionais para área específica de conhecimento.

Específicos:

Contribuir para o processo formativo de profissionais que atuam ou desejam atuar em Educação de Jovens e Adultos, a fim de oferecer subsídios às práticas pedagógicas de EJA.

Refletir e propor uma educação para jovens e adultos numa perspectiva de educação para todos e por toda a vida.

Capacitar docentes com atitudes de análise, interpretação e inserção no processo

educativo do Campo, buscando um melhor desempenho profissional.

Adquirir clareza teórico-metodológica sobre questões educativas do Campo, bem como seu contexto sócio-econômico-cultural.

Ampliar a capacidade analítica, metodológica e de atuação dos participantes na relação com a complexidade e diversidade do espaço rural.

Possibilitar a socialização de relatos de experiências educacionais locais que vêm sendo desenvolvidas de forma inovadora por movimentos sociais organizados, organizações não-governamentais, agricultores familiares, entre outros.

Iniciar um processo de investigação científica e de produção de saber da educação de jovens e adultos e da educação do campo.

IV. Relação das disciplinas com as respectivas ementas, conteúdos programáticos e cargas horárias:

Perspectiva histórica e desafios contemporâneos nas políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos

Ementa: Estudo analítico sobre a produção e a reprodução da escola no Brasil pela Modernidade, compreensão das principais visões pedagógicas e práticas educativas desenvolvidas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na História da EJA.

Referências:

FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria. **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria & RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos – Teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, SP, n.14, p.108-130, maio. /ago.2000. Disponível em: < www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>. Acesso em: 14. Mar.2008.

MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a Educação de Adultos – Possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Camara (org). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Volumes I, II e III.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez 1994.

PRIORE, Mary del (org). **História das Mulheres no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.

TAMARIT, José. **Educar o soberano**: Crítica ao iluminismo pedagógico de ontem e de hoje. São Paulo: Cortez, 1996.

Ciclos da vida dos sujeitos da EJA: juventude e adultez

Ementa - Desenvolvimento psicológico e aprendizagem na adolescência e vida adulta, incluindo a velhice: conceitos, características e processos segundo diferentes abordagens teóricas.

Referências:

BALBINOTTI, Helena. **Adulto maduro**. Porto Alegre: WS Editor, 2003.

BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Arned, 1997.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol. 1**. 2.ed. Editora Artmed, 2004.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol. 2**. 2.ed. Editora Artmed, 2004.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol. 3**. 2.ed. Editora Artmed, 2004.

COSTA, Jurandir Freire. **O vestígio e a aura**: Corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Educação de Jovens e Adultos e Mundo do Trabalho

Ementa:

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho. As relações de trabalho e educação. Relações trabalho/sociedade/ambiente/educação. As demandas do mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos.

Referências:

BEISEGEL, Celso Rui de. **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Pioneira editora, 1974.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1996.

Currículo de EJA e Intervenções pedagógicas na aprendizagem de jovens e adultos

Ementa: O currículo como um processo, suas especificidades teórico-conceituais para a educação de jovens e adultos. Intervenções pedagógicas nos processos de aprendizagem dos jovens e adultos.

Referências:

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline (e colaboradores). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, SP, n.14, p.108-130, maio. /ago.2000. Disponível em: <www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>. Acesso em: 14. Mar.2008.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REGO, Nelson; MOLL, Jaqueline; AIGNER, Carlos (Orgs.) **Saberes e Práticas na construção de sujeitos e espaços sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Org.) **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: ALB, São Paulo: Ação Educativa, 2001.

ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo**. Ed. Brasiliense, 1984.

SACRISTÁN, J. Gimeno; Gómez, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Artmed, 1998.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Metodologia da Pesquisa em Educação.

Ementa: A construção do objeto de pesquisa em Educação: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico. A abordagem quantitativa com a utilização e interpretação de dados estatísticos; a abordagem qualitativa com a utilização e interpretação de dados qualitativos.

Referências:

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Do Trabalho Científico**: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto E Relatório, Publicações E Trabalhos Científicos. 2. Ed. SÃO PAULO: ATLAS, 1986.

MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Redação Acadêmica**: princípios básicos. 1. ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1992

Educação de Jovens e Adultos e as Tecnologias da Informação Comunicação

Ementa: Internet; sociedade da informação; educação; informação; redes de comunicação; ciência. As tecnologias da informação e comunicação como ferramenta na educação de jovens e adultos.

Referências

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática**: os computadores na escola. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1987. (coleção polemicas do nosso tempo, 19).

BOUSSUET, Gérard. **O computador na escola**: sistema logo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

BRANDÃO, E. J. R. **Informática e educação**: uma difícil aliança. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, 1994.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis, Vozes, 1993.

FAGUNDES, L. **Informática na escola**. Tecnologia Educacional, 21 (107): 79-84, jul./ago., 1992.

LEITE, Lúcia Silva (coorg.). **Tecnologia educacional**: descubra suas potencialidades na sala de aula. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

LLANO, José Gregório de; ADRIAN, Mariella. **A Informática Educativa na Escola**. Editora Loyola, 2006.

NETTO, Alvin A. de Oliveira. **Novas Tecnologias & Universidade**. 1.ed. Editora Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papirus, 1997.

TENÓRIO, Robinson Moreira. **Computadores de papel**: máquinas abstratas para um ensino concreto. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**, Editora Artmed, 2006.

VALENTE, José Armando (org.). **O professor no ambiente logo**: formação e atuação. Campinas: BSP, Unicamp, 1996.

Educação do campo na história da educação brasileira

Ementa: Trajetória da Educação rural no Brasil. Educação Rural versus Educação do Campo. Conceitos e perspectivas para a educação do campo na atualidade. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas. Luta por uma educação do campo de qualidade.

Referências:

ARROYO, Miguel e FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo. Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo**. São Paulo, 1999.

BOF, Alvana Maria (org.) **A educação no Brasil rural**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, 236p.

BRASIL. **Referências para uma política nacional do campo. Caderno de subsídios**. Brasília (DF): MEC, 2004.

FONSECA, Maria Teresa Lousada. **A Extensão Rural no Brasil, um Projeto Educativo para o Capital**. Edições Loyola; São Paulo, 1985

KOLLING, E. J., NERY, MOLINA, M. C.(orgs.). **Por uma educação básica do campo** (memória). Brasília: Editora da UNB, 1999.

PAIVA, V.P. **Educação popular e educação de adultos**, 5ª ed., São Paulo: Loyola, 1987.

Therrien, Jacques & Damasceno Maria Nobre (Coords). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993

WERTHEIN, J.; BORDENAVE, J. E. D. (Org.). **Educação rural no terceiro mundo**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

Sujeitos sociais e espaços de Produção Pedagógica dos Movimentos sociais e sindicais

Ementa: Teoria dos movimentos sociais. História dos movimentos sociais do campo no Brasil. Organização dos agricultores familiares e camponeses no Rio Grande do Sul. Experiências organizativas e produtivas desenvolvidas na região sul do país pelos movimentos sociais do campo (visitação, interlocução e análise de algumas experiências).

Referências:

RIBEIRO, M. . **Movimento Camponês, Trabalho, Educação. Liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana..** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. v. 1000. 455 p.

TIRIBA,Lia, **Economia popular e cultura do trabalho: pedagogia(s) da produção associada.**ljuí:Ed. Unijuí,2001,400p.

PLOEG,J.D.VAN DER. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.**Porto Alegre:Ed. UFRGS,2008.

SABOURIN,ERIC. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e reciprocidade.**Rio de Janeiro:Garamond,2009.

CALAZANS, M. J.C. **Espaços de tecnologia trabalho e educação e as práticas sociais dos trabalhadores no campo.** *Contexto e Educação*, ljuí, vol. 7, n. 27, p. 26-37, jul./set. 1992.

SOUZA,A. C. de. **Educação enquanto Instrumento Estratégico para a Consolidação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS.** ponível em< http://www.contag.org.br/imagens/f246Educacao_e_a_consolidacao_%20do_PADRSS.pdf>

NIEMEYER,C. B. **Via Campesina: Uma análise sobre sua gênese e processo de consolidação.**In: Anais do II Seminário Nacional **Movimentos Sociais, Participação e Democracia** 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil.

Desenvolvimento Sustentável e Educação do Campo

Ementa: Teorias do desenvolvimento. O desenvolvimento agrícola no Brasil, principais contribuições. A emergência do desenvolvimento sustentável e sua relação com a população do campo.

Referências:

ALMEIDA,J. **A Construção Social da Nova Agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no Sul do Brasil.**Porto Alegre: UFRGS,1999.

ALTAFIN I.G. **Sustentabilidade, Políticas Públicas e Agricultura Familiar: Uma apreciação sobre a trajetória brasileira:** 2003, 225 p. Tese de doutorado-CDS/UnB, Brasília

ALMEIDA, S. G.; PETERSEN, P.; CORDEIRO, A. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola.** Rio de Janeiro: AS-PTA,2001. 121 p.

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais.** Porto Alegre: UFRGS, 2003

BECKER,D. (org.) **Desenvolvimento Local-Regional:determinantes e desafios contemporâneos**.Santa Cruz do Sul: EDUNISC,2002.

CARVALHO, I. C. M.; GRUN, M. TRAJBER, R.. (Org.). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental**. 1 ed. Brasília(DF): MEC-SECAD/UNESCO, 2009, v. 1

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. 3 ed. São Paulo: Hucitec/NUPAUB/USP, 2001. 169 p.

DIEGUES, A. C. (org.) **Etnoconservação: novos rumos para proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec/Nupaub/USP, 2000. 290 p.

MAY,P. H. (org.) **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**.Rio de Janeiro:Campus,2003.

VEIGA J.E. **Desenvolvimento sustentável, O desafio do século XXI**, RJ Garamond, a 2ªed. 2006, 220 p.

História da Agricultura Familiar e Camponesa com ênfase na formação da agricultura da região noroeste do Rio Grande do Sul

Ementa: O processo de ocupação do território sulino. A colonização tardia, ciclos de produção na região noroeste do Rio Grande do Sul. Modernização conservadora da agricultura. Panorama da estrutura agrária da região noroeste do Rio Grande do Sul. Agricultura familiar e campesinato.

Referências:

MOREIRA, R.J. **Críticas ambientalistas à Revolução Verde**. *Revista Estudos Sociedade e Agricultura*, n. 15, Rio de Janeiro: Lidador, 2000, p. 39-52.

MOTTA, Marcia Menendes (Org.) ; ZARTH, P. A. (Org.) . **Formas de resistência camponesa. Visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**. 1.. 1. ed. São Paulo; Brasília: Ed. Unesp ; NEAD, 2008. v. 1.

MOTTA, Marcia Menendes (Org.) ; ZARTH, P. A. (Org.) . **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história, volume 2 : concepções de justiça e resistência nas repúblicas do passado (1930-1960)**. 1. ed. Sao Paulo; Brasília: UNESP; NEAD, 2009. v. 2. 352 p.

ZARTH, P. A. . **Historia Agraria do Planalto Gaucho**. 1. ed. Ijuí: Unijui Editora, 1997. v. 1. 208 p.

ZARTH, P. A. ; ZARTH, Paulo Afonso . **Do arcaico ao moderno: o rio grande do sul agrário do século XIX**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2002. 320 p

WELCH,C.A. et all. **Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas**.v 1.São Paulo: UNESP,Brasília-DF: NEAD,2009.

SCHNEIDER,S. **Agricultura familiar e industrialização:pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**.Porto Alegre: Ed. UFRGS,1999.

RÜCKERT,A. **Metamorfose do Território: a agricultura de trigo/soja no planalto médio Riograndense 1930/1990**.Porto Alegre: Ed. UFRGS,2003.

PLOEG,J.D.VAN DER. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**.Porto Alegre:Ed. UFRGS,2008.

SABOURIN,ERIC. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e reciprocidade**.Rio de Janeiro:Garamond,2009.

V. Relação do corpo docente por disciplina, com a respectiva titulação e instituição de origem:

Disciplina	Carga Horária	Professor
Conteúdos Básicos da EJA	180	
Perspectiva histórica e desafios contemporâneos nas políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos	30 h	Dr ^a .Marieli da Silva Marques IF Farroupilha - Reitoria
Ciclos da vida dos sujeitos da EJA: juventude e adultez	30 h	Msc. Juliana Prediger Msc.Márcia Adriana Rosmann IF Farroupilha – Campus Santo Augusto
Educação de Jovens e Adultos e Mundo do Trabalho	30 h	Msc. Sidnei Pithan da Silva Unijuí
Currículo de EJA e Intervenções pedagógicas na aprendizagem de jovens e adultos	30 h	Msc. Mariléia Gollo de Moraes IF Farroupilha- Campus Santo Augusto
Metodologia da Pesquisa em Educação	30 h	Msc. Luciano Almeida Dra.Susana Cristina dos Reis IF Farroupilha – Campus Santo Augusto

Educação de Jovens e Adultos e as Tecnologias da Informação e Comunicação	30 h	Msc. Adriano Brum Fontoura Dr ^a . Márcia Franco IF Farroupilha – Campus Santo Augusto
Conteúdos Básicos específicos à população do campo	180 h	
Educação do campo na história da educação brasileira	30	Msc. Tarcísio Samborski IF Farroupilha – Campus Santo Augusto
Sujeitos sociais e espaços de Produção Pedagógica dos Movimentos sociais e sindicais	90	Dr. Cristiano Nunes dos Santos IF Farroupilha – Campus Santo Augusto Msc. Tarcísio Samborski IF Farroupilha – Campus Santo Augusto Prof. Msc. Elaine Luiza Biacchi Vione IF Farroupilha – Campus Santo Augusto Dr ^a . Edna Nunes Gonçalves IF Farroupilha – Campus Santo Augusto Dr. Leandro Tiago Sperotto IF – Farroupilha – Campus Santo Augusto Msc. Vanderlei Pettenon IF Farroupilha – Campus Santo Augusto Msc. Anna Carolina Salgado Jardim IF Farroupilha – Campus Santo Augusto Dr. Cesar Eduardo Stevens Kroetz

		IF Farroupilha – Campus Santo Augusto Prof. Msc.Simone Beatriz Nunes Ceretta IF Farroupilha – Campus Santo Augusto
Desenvolvimento Sustentável e Educação do Campo	30	Prof. Msc. Anna Carolina Salgado Jardim Prof. Msc. Clarinês Hammes IF Farroupilha – Campus Santo Augusto
História da Agricultura Familiar e Camponesa com ênfase na formação da agricultura da região noroeste do Rio Grande do Sul	30	Dr. Joel João Carini Espec. Osmar Lottermann IF Farroupilha – Campus Santo Augusto
Produção do TCC	30	Professores do Curso
CARGA HORÁRIA TOTAL	390	

VI. Metodologia de ensino e critérios de avaliação das disciplinas:

O curso acontecerá com aulas presenciais e se sustentará na concepção epistemológica interacionista. Primará pela metodologia da ação – reflexão – ação como elemento desencadeador da prática pedagógica. Os procedimentos metodológicos se materializarão através:

- Exposição dialogada;
- Leituras orientadas de obras e textos;
- Seminários;
- Estudos em grupos;
- Pesquisa - coletas de dados;

- Oficinas pedagógicas;
- Ciclos de debates;
- Sistematizações individuais e grupais;
- Viagens de estudo

Tais estratégias metodológicas propiciarão aprofundamento teórico, reflexão crítica e a conseqüente tomada de posição em relação à construção de práticas pedagógicas que permitam a integração da Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo numa perspectiva de promover a inclusão de todos os sujeitos envolvidos nos processos de construção do conhecimento.

A concepção da proposta metodológica do curso contempla aspectos que propiciam uma ação docente alicerçada no potencial explicativo e transformador de que:

- os saberes a serem apropriados e compreendidos pelos participantes devem ser entendidos enquanto conhecimentos da ciência e da tecnologia concebidos como parte da cultura a ser processada;
- as propostas de atividades devem estar fundamentadas em temas relevantes para o estudo de forma a oportunizar a interpretação de situações significativas da prática social;
- os princípios teórico-práticos da ação docente necessários ao aprimoramento do processo de aprendizagem escolar dos seres humanos contemporâneos devem pautar-se na compreensão do contexto geo-histórico-social no qual estão inseridos e dos campos culturais existentes.

Compreender que o processo formativo enquanto foco de criação e produção de conhecimento a partir da investigação e da aprendizagem, tendo o diálogo enquanto desejo humano e método de reflexão capaz de lhes fornecer as alternativas de intervenção na realidade social através da relação interativa entre o pensar, investigar, agir e aprender.

A expectativa é de que o entendimento da abrangência do conceito de investigação para além do princípio científico da pesquisa possa revelar a relevância de seu princípio educativo. O qual deve nortear os traçados didático-pedagógicos da ação docente como forma de possibilitar a interação entre o pensar e o agir enquanto metodologia de

planejamento da gestão institucional e enquanto organização do tempo e espaço de situações de aprendizagem a serem vivenciadas em ambientes de aula.

Importante destacar que as reflexões acerca dos temas a serem abordados apresentem o entendimento de que:

- a ação educativa reflete a adoção de princípios filosóficos por parte de seus agentes e sua atuação significa ação do homem na construção da sociedade. A qual, por sua vez, deve garantir às futuras gerações um mundo com mais sustentabilidade em que a "ética da compreensão planetária" seja compreendida como atitude deliberada dos que ainda crêem ser possível à construção de sociedades menos excludentes, mais democráticas e, conseqüentemente, mais solidárias;
- o compromisso dos professores com a democratização da aprendizagem se expressa via a o competente e compromisso político;
- é uma emergência social romper com a fragmentação dos saberes, com a disjunção homem / natureza, sujeito / objeto, corpo / alma e anunciar a necessidade de se (re)aprender a (re)juntar parte/todo, texto/contexto, de estimular a unidade da diversidade de forma que o pensamento único que hoje se constitui em um dos sustentáculos do neoliberalismo possa ser anulado;
- a ação docente, por significar ação do homem na construção da sociedade, ultrapassa os muros da instituição escolar.

Neste sentido, a metodologia se propõe a promover o debate das principais questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos com ênfase na educação do campo, considerando-a que se desenvolvem num contexto de complexidade cuja análise exige diversos olhares e várias leituras. Portanto, a interdisciplinaridade passa a constituir elemento imprescindível à formação do profissional que se propõe a atuar nessa área.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade no curso tem o propósito de realizar articulações e interações entre as diversas temáticas que compõem o curso, possibilitando a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento e o todo educacional contribuindo para a construção de uma prática profissional diferenciada, e, também, para uma produção

acadêmica que promova a inter-relação entre as áreas das ciências humanas, sociais e aplicadas.

O currículo do curso está organizado relacionando o eixo central da formação – educação de jovens e adultos – e a ênfase – educação do campo.

É pertinente esclarecer que a disposição de tais etapas temáticas no cronograma não traduz a flexibilidade, dinamicidade e o cunho interdisciplinar pretendidos. Trata-se de uma distribuição pro forma, cujo critério norteador levou em conta tanto a proximidade temática quanto a proximidade epistemológica, destacando as interfaces teórico-metodológicas de seus componentes.

Atividades complementares

Como atividades complementares, destacam-se seminários, estudos de caso, observações de aulas, micro-ensino e elaboração de artigos e projetos de pesquisa, promovendo o aluno-professor ao status de professor-pesquisador, e incentivando a cultura da pesquisa enquanto atitude investigativa, contínua e constante.

Sistemas de avaliação

O aluno será considerado aprovado em cada disciplina, bem como no trabalho de conclusão de curso (artigo científico) quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina, conforme o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001.

A formalização da avaliação, deverá ser expressa nos Diários de Classe de cada disciplina:

Conceito	Aproveitamento
Excelente	A

Ótimo	B
Bom	C
Insuficiente	D

A conclusão do curso está condicionada à aprovação em todas as disciplinas e à entrega e a defesa do trabalho de conclusão de curso (artigo científico), que será individual. A produção de artigo a partir do estudo da realidade local do educador cursista (trabalho de conclusão de curso), publicação dos artigos como forma de dar destaque às ações em educação do campo e contribuindo no avanço de conhecimento na área.

Atendendo ao que prescreve o Art. 10 da Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, os trabalhos de conclusão de curso devem ser divulgados através de Seminário, aberto ao público em geral, possibilitando conhecimento do que foi desenvolvido no Curso, bem como uma reflexão acerca do espaço-tempo do especialista em Educação.

VII.Detalhamento da disponibilidade de espaço físico, recursos humanos, recursos materiais e equipamentos:

O município de Santo Augusto possui linhas de ônibus e vias públicas asfaltadas, com um sistema de transporte de estudantes já consolidado para o campus pois o mesmo se encontra em funcionamento desde o ano de 2008. O Campus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, situa-se a aproximadamente 800 metros do centro do município através de acesso asfáltico pela rua Fábio Andolhe. Possui uma área de terra de 125.000 m² e 2.698,84 m² de área construída, distribuídos em salas de aula, laboratórios didáticos, biblioteca escolar, ambientes administrativos e áreas de circulação. As estruturas que serão utilizadas para a execução da especialização são:

Tabela 1. Espaços didáticos do Campus Santo Augusto

Espaços	Quantidade/Área (M ²)
Auditório	Auditório com 180 lugares, climatizado e com sistema de projeção.
Banheiros	06 Sanitários
Biblioteca	Biblioteca com mais de 5 000 exemplares

Instalações Administrativas	Espaço Administrativo
	Arquivo para documentos
Laboratórios	02 laboratórios de informática com 40 computadores
Salas de Aula	09 salas de aulas climatizadas e com sistema de projeção (datashow)
Sala de Docentes	8 Sala de Professores;
	Áreas de Circulação
Infra-estrutura funcionamento	Prédio infra-estrutura rural
	Salas Administrativas/115 m2;
	Sala para Funcionário/18 m2;
	01 Depósito de material,

VIII. Detalhamento do orçamento com descrição das fontes de recursos e previsão de gastos.

Em anexo

IX. Demais normas de funcionamento.

Controle de frequência

Deve ser realizado no decorrer dos encontros presenciais, sendo vedado qualquer tipo de acordo que descumpra tal observação. A frequência é registrada no Diário de Classe de cada disciplina. O aluno é considerado aprovado em cada tema quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina, conforme o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001.

Trabalho de conclusão de curso

Atendendo ao que prescreve o Art. 10 da Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, as monografias (artigo científico, no presente curso) estarão sendo divulgados através de Seminário, que deverá possibilitar conhecimento do que foi desenvolvido no Curso, buscando uma reflexão sobre o espaço-tempo do especialista em Educação.

Para a banca examinadora, além do professor orientador e de um professor do Curso, serão convidados dois professores para a legitimidade do processo, além da observância das exigências do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Indicadores de desempenho

Os alunos deverão ser incentivados pelo grupo de professores à produção científica, resultando na publicação de artigos e papers para revistas ligadas à área de educação, bem como uma publicação do curso de Pós-Graduação Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em educação do campo.

CERTIFICAÇÃO:

Aos alunos que concluírem as 390 horas do curso, o processo de elaboração e defesa do artigo científico, e forem aprovados em todo o processo será concedido o certificado em nível de pós-graduação Latu Sensu de Especialista em Educação de Jovens e Adultos – com ênfase em educação do campo.